Ano **XVI** - Número **804** | **30** de **OUTUBRO** de **2023**

EDIÇÃO ESPECIAL

NOTÍCIAS MARISTAS

MARISTAS DE CHAMPAGNAT | CASA GERAL | ROMA | WWW.CHAMPAGNAT.ORG

ENCONTRO INTERNACIONAL DE ECÔNOMOS MARISTAS

DE LA VALLA A L'HERMITAGE SUSTENTABILIDADE, LIDERANÇA E INOVAÇÃO

Esta edição especial do Notícias Maristas relata sobre o Encontro de Ecônomos das Unidades Administrativas Maristas, realizado em Notre-Dame de l'Hermitage, na França, de 9 a 13 de outubro, cujo tema foi "De La Valla a l'Hermitage - Sustentabilidade, Liderança e Inovação".

A reunião teve os seguintes objetivos, elaborados e organizados pelo Conselho Internacional de Assuntos Econômicos (CIAE) do Instituto:

- Espiritualidade e recursos: aprofundar a experiência espiritual que Champagnat viveu de La Valla a L'Hermitage e nutrir-se dela.
- Sustentabilidade da missão: promover a reflexão sobre a viabilidade e a vitalidade da missão marista nos diversos níveis do Instituto.
- Liderança estratégica e servidora: Refletir e motivar uma liderança estratégica e servidora que promova a vitalidade e a profissionalização em todas as áreas da missão, assegurando a sustentabilidade do Instituto.
- Desafios, mudanças e opções atuais e para o futuro: Refletir e dialogar sobre as realidades emergentes do Instituto a fim de estabelecer horizontes para o futuro.
- Boas práticas e inovação: compartilhar experiências e processos que contribuam para o desenvolvimento das realidades existentes nas unidades administrativas, de modo a enriquecerem-se mutuamente.

>>

Iniciativas estratégicas do Economato Geral: promover a articulação com as iniciativas estratégicas do Economato Geral, a fim de alcançar maior eficácia em todos os níveis do Instituto.

O encontro na França reuniu 63 participantes de todas as unidades administrativas do mundo marista. Os Irmãos Luis Carlos Gutiérrez e Ben Consigli estiveram presentes em nome do Conselho geral. Do Economato Geral, juntamente com a equipe do CIAE, participaram os Irmãos Jorge Gaio e Goyo Linacero, além da assistente Flavia Angi. Os irmãos José Luis Grande, Josep Lluis Marti, Luis Sobrado e Teófilo Minga colaboraram com a tradução.

O Conselho Internacional de Assuntos Econômicos, que organizou a reunião, é composto por: Alfie Custodio (East Asia), Bernard Kenna (Star of the Sea), Ir. Goyo Linacero (Economato Geral), Ivo Cadaval (Brasil Sul-Amazônia), Ir. Jorge Gaio (Economato Geral), Ir. Lucky Paul (Nigeria) e Ir. Xavier Giné (L'Hermitage).

De La Valla a L'Hermitage

Sustentabilidade, Liderança e Inovação

Logotipo do encontro

NOSSA IDENTIDADE CONTA UMA HISTÓRIA

Com inspiração, colaboração e visão de longo prazo, moldaremos um futuro próspero e sustentável para a vida, a missão e as crianças e jovens que servimos.

Um legado de 200 anos

A casa de l'Hermitage foi construída pelas mãos de São Marcelino Champagnat e dos primeiros Irmãos, gerando um espírito de trabalho árduo e de fraternidade que forjou o estilo marista.

Uma visão para o futuro

A vida carismática está se desenvolvendo e gerando novos horizontes e perspectivas para todos os maristas de Champagnat.

Uma conexão entre o passado e o futuro

Um lugar que conecta o aprendizado do passado com as visões do futuro, trazendo crianças e jovens para a vida em diversas realidades contemporâneas.

A presença de Marcelino Champagnat

Juntos, irmãos e leigos continuam a animar a vida e a missão maristas em todo o mundo de maneira sustentável e inovadora.

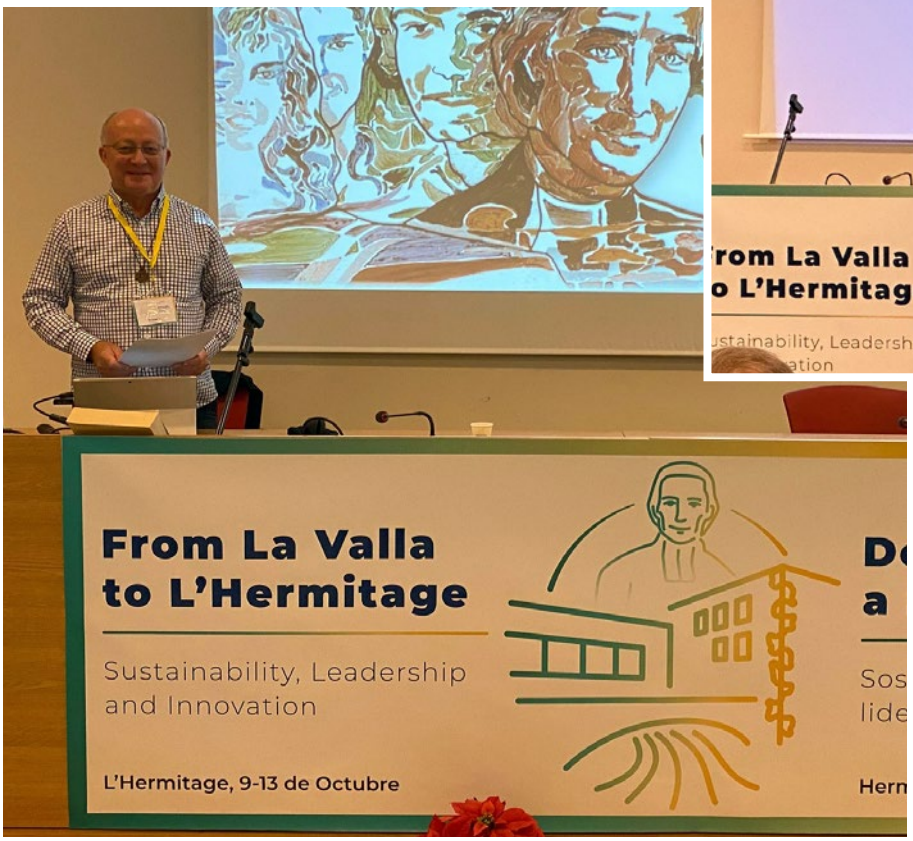
O espírito vivido em l'Hermitage gerou a identidade do carisma marista dos primeiros Irmãos: amor ao trabalho, espiritualidade mariana, espírito de família e formação para trabalhar em escolas.

9 DE OUTUBRO

RECORDAR AS RAÍZES PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS

Na abertura do encontro, o Vigário Geral, Ir. Luis Carlos Gutiérrez, deu as boas-vindas a todos os presentes em nome do Superior geral e de seu Conselho. O foco da apresentação do Ir. Luis Carlos foi sobre as razões pelas quais a Administração Geral do Instituto convidou os ecônomos das Unidades Administrativas para esse encontro em L'Hermitage. A lembrança das raízes maristas é considerada um aspecto importante ao se enfrentar os desafios do presente e do futuro. O Vigário Geral enfatizou também a conceito de liderança serviçal, "para promover uma liderança aberta e treinada para lidar com as realidades emergentes do instituto e do mundo". Esses conceitos foram destacados igualmente pelo Ecônomo Geral, Ir. Jorge Gaio, como líder da equipe financeira.

O Ir. Michael Green, tomando um tempo de seus compromissos na condução do Programa da Terceira Idade, em Manziana, apresentou aos participantes os antecedentes da história marista e como São Marcelino lidava com as esferas econômica e financeira. A apresentação do Ir. Michael, intitulada "Espiritualidade e economia", foi uma proposta interessante, fruto de uma pesquisa minuciosa, na qual foram sublinhados os dois principais conceitos do modus operandi de Marcelino: risco e prudência. Uma consideração sobre a educação de Marcelino e uma apreciação de suas ações, quando ele procurou estabelecer o Instituto em uma base sólida, ajudou a compreensão por parte dos participantes dessas duas ideias-chave.



"Voltei para casa com novas ideias sobre investimento e gerenciamento e uma nova abordagem dos problemas e das coisas. Aprendi muito. Os resultados serão evidentes no futuro"

"Este encontro foi um momento importante para aprofundar nos caminhos percorridos por Champagnat", afirma o Ir. Jorge Gaio, ecônomo geral do Instituto. E, em referência ao local do encontro e sua construção há 200 anos, acrescenta: "Não se trata apenas de um edifício físico, mas de toda a mística e fraternidade gerada no processo, que marca esse momento histórico e o futuro do Instituto."

10 DE OUTUBRO

SUSTENTABILIDADE DA MISSÃO

O segundo dia do encontro foi aberto com uma oração conduzida pelo Ir. José Sánchez, diretor do Secretariado de Educação e Evangelização. Após a oração, os participantes fizeram uma revisão de quanto vivido no primeiro dia e tiveram a oportunidade de compartilhar as impressões mais fortes que tiveram. O último passo na introdução do dia foi examinar novamente "os inícios" do Instituto e as dificuldades inerentes aos recursos e as soluções fornecidas pelos primeiros irmãos.

O Ir. Jorge Gaio, Ecônomo Geral, fez uma apresentação centrada em uma série de vídeos sobre as mudanças que as empresas estão experimentando no mercado global. Os grupos, divididos por mesas, foram convidados a refletir sobre as características estratégicas que ajudam as organizações a alcançar a sustentabilidade e que podem ser inspiradoras para impulsionar a vitalidade e a viabilidade. Os principais elementos identificados foram: colocar no centro o cliente; inovar e se adaptar aos movimentos do mercado e, se possível, antecipar novas soluções; estabelecer visão estratégica de longo prazo; qualificar a gestão dos processos de custos, rentabilidade e resultados; estabelecer cooperação, alianças e sinergias; profissionalizar a gestão e a governança.

A Matriz de Recursos e Missão foi a base da apresentação do Ir. José Sánchez, Diretor do Secretariado de Educação e Evangelização, e do Ir. Jorge. Os eixos de Vitalidade (Missão) e Viabilidade (Recursos) deram origem aos quatro quadrantes: insustentável, estratégico, tático e sustentável (Vitalidade, Viabilidade e Sustentabilidade... Alguns pensamentos para reflexão. 2022. Ben Consigli). Em cada um deles, foi apresentado um conjunto de evidências, não baseadas em texto (Administrar para la Misión. Revista Vida Religiosa - Monografia 2 -2020 - É hora de outra visão e organização da economia. Fernando Torres) e nas experiências práticas vividas no mundo marista, sempre correlacionando com a missão, os recursos e os aspectos de interseção.

Após a reflexão nas mesas, cada grupo identificou três elementos que podem ajudar a alcançar a sustentabilidade nas unidades administrativas ou obras e três elementos que impedem esse desenvolvimento. Em seguida, esses elementos foram apresentados a todo o grupo e, por fim, os participantes identificaram as prioridades. Ao final, as prioridades identificadas para auxiliar o processo de sustentabilidade foram: profissionalização da gestão; comunicação e colaboração entre o economato e a área de missão; planejamento estratégico integrado; transparência na gestão e governança; desenvolvimento de lideranças; definição e monitoramento de indicadores econômico-financeiros e educacionais, entre outros; inovação nos processos de gestão e educação; assessoria de profissionais competentes. Por outro lado, foram apontados os aspectos que limitam o desenvolvimento da sustentabilidade: falta de comunicação entre as diversas áreas; resistência à mudança; necessidade de desenvolvimento de lideranças, monitoramento, avaliação e estabelecimento de um plano de sucessão; falta de planejamento e modernização dos processos educacionais e de gestão; confusão entre governança e gestão; visão fragmentada; processos de gestão obsoletos; lentidão na tomada de decisões e, às vezes, apego ao passado.

A tarde desse dia foi dedicada às boas práticas. Os participantes foram divididos em grupos para ouvir 16 experiências em áreas relacionadas à economia. Os tópicos abrangeram veículos financeiros, governança e gestão, planejamento estratégico, estruturas civis e canônicas, gestão de imóveis e gestão de crises.

"O encontro me ajudou a aprender com outras unidades administrativas algumas das coisas boas que as levaram até onde estão e algumas das coisas que as ajudaram e continuam ajudando a se sustentar. Outro aspecto importante é ter uma só mente e pensar como uma família"

11 DE OUTUBRO

LIDERANÇA ESTRATÉGICA E SERVIDORA

Na parte da manhã do terceiro dia do encontro, as apresentações foram feitas pelo Ir. Ben Consigli, Conselheiro Geral.

O Ir. Ben, relembrando a história do Instituto, destacou que os Superiores Gerais, ao longo dos anos, desde 1903, forneceram amplas evidências de que os desafios e as crises no Instituto não são algo novo. As soluções aplicadas a essas crises, ao longo das gerações, fornecem ampla evidência de que os maristas foram, e continuam sendo abençoados com privilegiada liderança. A liderança em situações críticas é fortalecida quando as seguintes características estão presentes: compreensão, resiliência, engenhosidade, esperança e doação aos outros e confiança em oportunidades promissoras.

Durante as apresentações, os participantes foram lembrados de que a liderança nas funções econômica e financeira, devem se basear no serviço ao carisma, focada na missão e dependente de uma boa administração. Os requisitos de "ação" desse tipo de liderança giram em torno de planejamento, organização e controle.

"A experiência me ajudou a entender a singularidade da sustentabilidade não apenas em termos de perspectivas financeiras, mas também em termos de missão e vida. De onde estamos, temos a oportunidade de fazer a MUDANÇA que desejamos para alcançar a sustentabilidade em todas as áreas"

Também foi destacado que a Liderança Servidora tem características reconhecíveis: escuta (tanto do que é dito quanto do que não é dito), empatia, cura e compaixão, consciência (de si mesmo e dos sinais dos tempos), capacidade de persuasão para chegar a um consenso, racionalização, previsão, administração e capacidade de acompanhar seguidores e apoiadores e foco na construção da comunidade.

O Ir. Ben forneceu um questionário para que os participantes pudessem avaliar sua posição pessoal com relação à Liderança Servidora. Sugeriu-se que o questionário fosse compartilhado

com colegas e outras pessoas para que também deles os participantes do encontro possam obter uma reação.
Em relação ao tema da Liderança Estratégica, foi sublinhada a necessidade de usar as habilidades e a visão coletiva para ajudar os membros das equipes e as entidades a atingir metas de longo prazo. As etapas importantes para atingir esse objetivo são a antecipação, a capacidade de enfrentar os desafios, a interpretação dos dados, a decisão sobre as ações, o alinhamento com os outros e o aprendizado. A transparência e a sinceridade também foram enfatizadas. Para descobrir o "como" é necessário a clareza da meta, a liderança baseada em pontos fortes (utilizando as habilidades dos outros), a modelagem da liderança servidora e a alocação de cerca de 25% do próprio tempo para reflexão e coleta de dados.

A última seção da manhã concentrou-se na importância do planejamento de sucessão em todos os níveis da estrutura da organização.
Na sessão da tarde, os irmãos Jorge Gaio e Goyo Linacero, da Economato Geral, apresentaram as várias iniciativas que estão sendo realizadas, em diferentes âmbitos.
Essas iniciativas incluem o processo de desenvolvimento do plano de financiamento da vida e da missão do Instituto, com vistas à vitalidade e à viabilidade das Unidades Administrativas e da Administração Geral a médio e longo prazo, por meio de contribuições e da criação ou aumento de fundos; investimentos financeiros conjuntos; o mapeamento do patrimônio imobiliário, seu desenvolvimento e criação de valor; a elaboração do novo Guia Administrativo; o fortalecimento do projeto de sustentabilidade na África e na Ásia; a criação e o funcionamento das estruturas jurídicas internacionais; o acompanhamento das Unidades Administrativas e reuniões regionais de ecônomos; o processo de sistematização de um roteiro de formação para promover a gestão e a governança.

"Conhecer e sentir o lugar em que um grande homem, como São Marcelino, desenvolveu um grande sonho é inspirador. Depois desse encontro, sou uma versão melhor de mim mesmo, tanto espiritual quanto profissionalmente"

12 DE OUTUBRO

DESAFIOS E HORIZONTES DO INSTITUTO MARISTA

O último dia do encontro, coordenado por Bernard Kenna e Alfie Custodio, começou com uma revisão do dia anterior, complementada por um vídeo de todas as atividades. Os participantes também revisaram as respostas às perguntas do terceiro dia.

O Ir. Luis Carlos Gutiérrez, Vigário geral, por motivo de luto familiar, não pôde animar a reflexão, conforme planejado.

A tarefa foi admiravelmente assumida pelos membros da equipe da CIAE que, usando os recursos que o Ir. Luis Carlos havia preparado, abordaram o tema do dia.

Durante as apresentações, os participantes foram convidados a refletir sobre duas questões:

O que vocês consideram ser os três desafios mais importantes em sua província ou região?

O que vocês consideram ser as opções mais importantes para o futuro de sua província ou região?

Na apresentação, o Vigário Geral identificou sete "tensões" que continuarão a desafiar o Instituto: adaptação, geratividade, inovação na missão, sustentabilidade integral, estruturas, liderança e esperança.

Cada uma das tensões foi abordada separadamente. Foram apresentados vários dados que identificam a situação atual e projetam os números para o futuro. Após a partilha dessas informações, cada tensão foi desenvolvida sob quatro perspectivas: desafios, mudanças, opções e contradições.

Para concluir a sessão, cada mesa de trabalho foi convidada a escrever a resposta de seu grupo às duas perguntas iniciais. Em seguida, as respostas foram categorizadas e exibidas para análise de todos os participantes. A equipe da CIAE ficou com a tarefa de organizar e reunir horizontes e pontos que possam ajudar no desenvolvimento do Economato nos vários níveis do Instituto.

"Parece-me que ver o progresso que está sendo feito em cada uma das províncias nos ajuda a ver nossos próprios caminhos. É fundamental continuar caminhando como uma família global, pensando globalmente"

Celebração final

O dia foi encerrado com uma celebração de ação de graças pela dedicação e empenho da Comunidade de l'Hermitage, dos trabalhadores da casa e dos membros da Comissão Internacional de Assuntos Econômicos.

O Ir. Ben Consigli, Conselheiro Geral, dirigiu algumas palavras aos participantes. Ele disse: "A missão de vocês é sustentada pela dedicação de nossos ecônomos e de suas equipes. O papel do ecônomo, muitas vezes esquecido, mas de valor inestimável, não é apenas o de assegurar a gestão dos aspectos financeiros de nossas instituições e Unidades Administrativas, mas o de sustentar a missão marista e permitir que ela floresça. O intercâmbio de ideias e experiências durante esta reunião é um testemunho do papel crucial do ecônomo e de como seu trabalho serve diretamente à missão marista".

"Foram dias de muito aprendizado, muito enriquecedores, e saio com muitas experiências compartilhadas e práticas para aplicar em minha província, para unificar os processos a fim de alcançar maior eficácia. Acho que é vital tentar inovar em todos os sentidos, com muitos desafios, bem como estabelecer estratégias de longo prazo para o futuro."

Na conclusão da reunião de quatro dias, o Ir. Jorge Gaio, Ecônomo Geral, lembrou aos participantes que "somos o rosto, as mãos e o coração de Champagnat, hoje, em diferentes partes do mundo, para criar esperança para as crianças e os jovens". E acrescentou: "Com um espírito renovado, depois de viver esses dias de encontro, continuemos a construir uma nova L'Hermitage no mundo, capaz de responder aos nossos tempos, com entusiasmo e audácia. Sejamos capazes de assumir riscos com a prudência necessária".

À noite, para celebrar os quatro dias de encontro, houve um jantar festivo.

No decorrer deste diálogo, surgiram cinco pontos essenciais para orientar o desenvolvimento do Economato em todos os níveis do Instituto:

- **Liderança**: criar programas de formação que considerem a dimensão carismática e profissional, o acompanhamento, os planos de sucessão e a transformação cultural para promover a mudança e a inovação.
- **Corresponsabilidade**: fortalecer os processos de corresponsabilidade entre irmãos e leigos para gerar vida nas diferentes instâncias da missão marista.
- **Vitalidade e Viabilidade da Missão**: estabelecer foros e instâncias de colaboração para que o Economato e as diversas áreas de missão contribuam significativamente para o desenvolvimento da missão, de acordo com as suas competências e responsabilidades.
- **Sustentabilidade, Governança e gestão profissionalizada**: promover iniciativas de sustentabilidade em todos os níveis do Instituto, criando estruturas jurídicas eficientes e profissionalizando os órgãos de governo e gestão. Utilizar indicadores qualificados para apoiar a tomada de decisão e desenvolver estratégias que melhorem a qualidade, a rentabilidade, o alcance e a expansão da missão, procurando responder à evolução das circunstâncias internas e externas.
- **Colaboração**: promover ações colaborativas nos diversos níveis do Instituto, fortalecendo as redes e os órgãos administrativos para reforçar a visão da Família Global, compartilhar recursos e melhorar processos de eficiência e a economia de escala.

Esses pontos destacam o caminho a seguir pelos Ecônomos Maristas e seu papel na contribuição para o desenvolvimento da missão do Instituto, seu sucesso atual e futuro.

Na manhã do dia 13 de outubro, os participantes visitaram alguns lugares maristas: Marlhes, Rosey, le Palais. A tarde desse dia e o dia seguinte foram dedicados aos encontros por região.

BOAS PRÁTICAS

DURANTE O ENCONTRO, EM QUATRO BLOCOS, OS PARTICIPANTES COMPARTILHARAM 16 "BOAS PRÁTICAS", QUE SERVIRAM DE INSPIRAÇÃO PARA TODO O GRUPO. APÓS A LISTA, QUE SEGUE ABAIXO, APRESENTAMOS QUATRO DELAS EM DETALHES.

1. Veículos financeiros em nível interprovincial: Norandina e Ibérica - Irmãos Alfonso Fernández e Libardo Garzón.
2. Desenvolvimento de estratégias para o uso de bens imóveis: Compostela - Ir. Eduardo Montenegro.
3. Gestão e governança em situações com vários países: América Central - Ir. Manuel Matilla
4. Gestão de escolas com base em indicadores estratégicos: Rede Brasil Marista - June Cruz (Online)
5. Negociações conjuntas: Nigéria - Ir. Lucky Paul
6. Oferta de novos serviços educacionais: Mediterrânea - Ir. Juan Miguel Anaya e Javier Sanz
7. Desenho e desenvolvimento do plano estratégico-financeiro: Editorial Edelvives - Javier Cendoya (Online)
8. Gestão de crises de reputação e comunicação institucional: L'Hermitage - Ir. Andreu Sánchez
9. A mudança de estratégia e o posicionamento econômico da Unidade Administrativa: Brasil Centro-Norte - Ir. José Augusto Junior
10. Modelo de governança e gestão de uma província internacional: Star of the Sea - Bernard Kenna e Paul Burges
11. Estratégias para o desenvolvimento de liderança, desenvolvimento de pessoas: Brasil Centro-Sul - Ir. Vanderlei Siqueira
12. Desenvolvimento sustentável da Universidade de Mérida, um caminho de longo prazo: México Ocidental - Ir. Melesio Tiscareño e Cristina Viviane
13. Separação das entidades civis e canônicas nos diversos níveis do Instituto De La Salle: Instituto dos Irmãos De La Salle - Ir. Martín Rocha Pedrajo, ecônomo de La Salle (Online)
14. Gestão do patrimônio imobiliário: Brasil Sul-Amazônia - Ir. Lauri Heck e Ana Cláudia Roliano
15. Plano diretor de desinvestimento para fortalecer a missão: Brasil Centro-Sul: Ir. Delcio Balestrin (Online)
16. Nova arquitetura jurídica para atender à realidade futura: Santa María de los Andes - Raquel Cecilia Monje Vergara

GESTÃO DE ATIVOS - PROVÍNCIA BRASIL SUL-AMAZÔNIA

IR. LAURI HECK E ANA CLÁUDIA ROLIANO

Entendemos que é fundamental quando falamos da Gestão dos Ativos Provinciais que se crie uma cultura entre os Irmãos e também entre os leigos que nos ajudam na administração dos bens, para legalizar junto aos órgãos Públicos todo e qualquer bem que adquirimos ou quando vendemos, dar baixa completa. Não podemos deixar pendências pois isso pode nos trazer dificuldades no futuro quando se pensa em vender algum patrimônio, ou fazer qualquer tipo de uso do bem. O melhor caminho sempre é legalizar imediatamente os bens para que os gestores que nos sucederão tenham condições de levar adiante a boa gestão.

Temos em nossas Províncias muitos imóveis que usamos para a atividade fim, educação, como colégios, unidades sociais, casas para uso dos Irmãos, casas de apoio e outros, mas também temos, um grande número de Imóveis, que no passado, eram usados e que atualmente muitas vezes já não tem mais uso e que podem ser aproveitados para geração de renda. Estes imóveis podem gerar renda para que a missão possa ser viável, sustentável. É uma fonte alternativa para ajudar na manutenção econômica da Província como um todo. Neste sentido, é preciso, um olhar muito atento e aproveitar as melhores oportunidades que o mercado nos oferece para que estes bens possam gerar renda e não ser um peso, um gasto a mais em manutenção e preservação. A geração alternativa de renda pode ser uma fonte importante na sustentabilidade da missão como um todo, ou para gerar fundos. Fazer parecerias com empresas, sobretudo no setor imobiliário, pode nos ajudar a rentabilizar mais o uso destes imóveis. Quando temos imóveis para geração de renda é importante fazer um acompanhamento adequado, com indicadores de ocupação, receita de cada imóvel e também fazer uma equalização anual do que vendemos e o que adquirimos.

Em termos de boas práticas, na gestão patrimonial, é importante fazer uma avaliação de mercado dos imóveis a cada 5 anos pelo menos, para termos uma ideia real do que valem em termos econômicos. Além disso, auditorias externas e acompanhamento através de sistemas modernos voltados a uma gestão patrimonial são necessários, e sem esquecer de atualizar constantemente junto aos órgãos públicos as modificações que sofrem as estruturas dos Imóveis.

O planejamento patrimonial não deixa de ser um conjunto de boas práticas que tem o propósito de cuidar do patrimônio da instituição a fim de garantir a proteção, o crescimento a perenidade e sustentabilidade.

Uma boa gestão patrimonial, portanto, permite identificar e gerir corretamente os bens hoje, amanhã e no futuro.

Quando falamos em gestão patrimonial da Instituição, temos que ter em mente sempre como otimizar da melhor maneira possível os recursos disponíveis em prol da sustentabilidade da missão.

OFERTA DE OUTROS SERVIÇOS EDUCATIVOS - PROVÍNCIA MEDITERRÂNEA

JAVIER SANZ E H. JUAN MIGUEL ANAYA

Em primeiro lugar, é preciso dizer que, centrando-nos na questão educativa, a nossa Província Marista Mediterrânea tem presença escolar em três países: Espanha, Itália e Líbano. Isso significa que a legislação educacional é diferente entre eles. No caso de Espanha, existe regulamentação sobre a cobrança de taxas para o ensino regulamentado, uma vez que as nossas escolas privadas não são escolas "habituais", mas sim escolas subsidiadas, que recebem um subsídio da região. No entanto, isto não cobre todas as nossas despesas, o que faz com que as receitas provenientes deste tipo de atividades, para as quais temos o poder e a liberdade de estabelecer a taxa a cobrar, assumam maior relevância. Para além da realidade espanhola, estes rendimentos representam uma fonte de recursos econômicos muito importante nas três regiões da Província.

Podemos dividir esta fonte adicional de recursos em três blocos: atividades extracurriculares "em geral", atividades desportivas extracurriculares (clubes desportivos) e outras fontes de financiamento.

As atividades extracurriculares são aquelas realizadas fora do período letivo do aluno (antes do período matutino, no intervalo no caso de período matutino e vespertino, e após o período vespertino). Essas atividades também atendem a uma demanda das famílias de hoje, em que ambos os cônjuges trabalham de manhã e à tarde.

Exemplos dessas atividades são: robótica, judô, danças diversas, línguas, xadrez, ginástica rítmica...

No nosso caso, desenvolvemos estas atividades em três formatos diferentes: autogestão (tanto as despesas como as receitas são geridas e organizadas diretamente pela escola), gestão mista (as receitas são geridas pela escola, mas as despesas por conta de um terceiro que organiza a atividade) e gestão externa (receitas e despesas geridas por terceiros, obtendo a escola rendimentos por meio de contrato de aluguel formalizado com a empresa organizadora).

Na Província potencializamos e promovemos a implementação do terceiro modelo em todas as escolas. Vemos que as vantagens (gestão de pessoal, cobrança e possíveis devoluções por terceiros, possível insucesso da atividade...) são maiores que as desvantagens (principalmente os menores rendimentos a serem obtidos pelo benefício que a empresa organizadora leva).

No caso de gestão externa, o contrato de aluguel (sempre anual e revisto a cada ano) é formalizado pela Instituição e não pela escola, uma vez que esta é a proprietária do imóvel. Isso permite também um maior controle em nível provincial destas atividades realizadas na escola. Procuramos buscar empresas de prestígio que acrescentem vantagens ao nosso ensino e tornem a frequência das nossas escolas mais atrativas.

A respeito das atividades desportivas extracurriculares, seguimos um processo de transferência de todas elas para clubes desportivos. Anteriormente, estas atividades eram deficientes, não se adaptando as receitas à realidade das suas despesas, razão pela qual foi necessário que um terceiro (clube desportivo) assumisse a sua gestão para torná-la eficaz, eficiente e rentável. O clube possui código de identificação fiscal próprio, assessoria trabalhista,

fiscal e jurídica própria, dispõe de quadros próprios e cumpre as suas obrigações fiscais. Apesar disso, não se trata de um terceiro totalmente alheio à Instituição (na verdade, costuma levar o nome de Maristas (Clube Deportivo Maristas "X")). Por este motivo, é supervisionado tanto em nível local pela Equipe Diretiva como em nível provincial por um responsável pelo seu acompanhamento. O benefício que o clube devolve à escola advém de um contrato de aluguel de utilização das instalações (seria um caso semelhante ao da gestão externa).

O terceiro ponto seriam outras fontes de financiamento, como: a venda de livraria (livros e materiais didáticos), a venda de roupas esportivas e uniformes (desenho único para todos os colégios, com a logomarca da Província, evitando problemas de estoque, e formalizando um contrato da Província, não cada colégio de forma independente, com uma empresa externa que fará toda a gestão) e aluguel de outros espaços dos colégios (cantina, capela, salão de teatro...). Trata-se de obter recursos utilizando os meios que temos.

GESTÃO DE UMA PROVÍNCIA INTERNACIONAL – STAR OF THE SEA

PAUL BURGES E BERNARD KENNA

Paul Burges e Bernard Kenna apresentaram a criação, no dia 8 de dezembro de 2022, da nova Província Star of the Sea. A apresentação centrou-se em 5 áreas principais de Governo e Gestão.

1. A região marista internacional da Oceania torna-se uma Província do Instituto.
Isto proporcionou um contexto geográfico para os ecônomos de outras regiões do Instituto.

2. O caminho para a nova Província.
Esse caminho foi explicado na descrição do momento da mudança, que começou em 2010, de 3 Províncias e 1 Distrito para uma Província – Star of the Sea – em dezembro de 2022.

3. Planificação, processo e estruturas.
Foram explicados as diversas Comissões de planificação, como a Comissão de Desenvolvimento Provincial, a Comissão Executiva e os diversos grupos de trabalho. O Grupo de Trabalho de Finanças e Serviços Empresariais se utilizou como exemplo para explicar melhor o mandato, a composição da Comissão e os requisitos de apresentação de relatórios do Grupo.

4. Os seis primeiros meses.
Nesta seção foram descritas as primeiras ações e a abordagem adotada nos primeiros passos da nova Província, como a criação de 15 novas Comissões que abrangem os diferentes Departamentos da Província.

5. Etapas e desenvolvimentos futuros.
Tratou-se de aumentar o nível de comunicação, recolher informação, explorar as diferenças e encontrar as semelhanças.
Foram destacadas a compreensão dos diferentes sistemas de informática, a gama de competências financeiras e administrativas, as diferentes pressões e prioridades e a tensão entre descentralização e centralização.
Foi explicado o processo de recompilação de dados para a elaboração do orçamento provincial de 2024 e se expressou a esperança de alcançar uma meta de sustentabilidade financeira para as pastorais da região nos próximos 5 anos.

VEÍCULOS FINANCEIROS

IR. ALFONSO FERNÁNDEZ E IR. LIBARDO GARZÓN

Na reunião dos ecônomos provinciais foram apresentadas duas experiências de criação e organização de veículos financeiros: o primeiro veículo, explicado pelo Ir. Alfonso Fernández, é uma iniciativa das Províncias da Europa, na qual se estabelecem as bases para a criação de um veículo financeiro em Luxemburgo. Por outro lado, o Ir. Libardo Garzón apresentou uma proposta conjunta das Províncias da América Central e Norandina, estabelecida em Porto Rico com o Banco UBS. Nesses veículos financeiros, já existem acordos comuns e foi estabelecida uma política comum de investimento. Outras províncias já demonstraram interesse em participar dessa última iniciativa.

Nessas experiências de gestão conjunta de veículos financeiros, é possível identificar várias vantagens: a primeira é a necessidade de ter órgãos de governança e gestão claramente definidos, o que facilita a transparência; uma política que permite que as estratégias sejam empregadas de acordo com as necessidades e os objetivos dos investimentos, além de mitigar os riscos. Por fim, ao gerar maior volume, permite melhores economias de escala nas negociações. Essas experiências, embora estejam apenas no início, nos permitem vislumbrar um caminho conjunto, no qual continuamos a construir uma família marista global.

Instituto dos Irmãos Maristas - Casa Geral
Piazzale Marcellino Champagnat, 2 - Roma, Itália - comunica@fms.it

Website	http://www.champagnat.org
YouTube	https://www.youtube.com/user/champagnatorg
Facebook	https://www.facebook.com/fmschampagnat
Twitter	https://twitter.com/fms_champagnat